

RS

BUMBO, O BONECO QUE QUERIA SER GENTE

OLGA REVERBEL

(Adaptação do Conto de  
GELSA KNIJNIK)

BUMBO, O BONECO QUE QUERIA SER GENTE

( três atos )

Adaptação do Conto de GELSA KNIJNIK

(2º ano - Curso Normal - I.E. "Gen. Flôres da Cunha")

Publicado:

Técnicas Dramáticas Aplicadas à Escola

OLGA REVERBEL

(Editôra do Brasil S.A.)

Personagens: Avó  
Terezinha  
Rei dos Bonecos  
Bumbo  
Boneco Escravo  
Boneco Guarda

AVÓ : Todos vocês sabem muito bem que o país dos bonecos existe. Não é novidade. Muita gente tem ido lá. É um país extraordinário. E, naturalmente, tudo no país dos bonecos é de brinquedo. Minha neta, a Terezinha, já esteve lá muitas vezes. Contou-me tudo o que viu. Falou até do cheiro bom que tem o país dos bonecos. (ENTRA TEREZINHA)- Tu precisas me levar lá, minha neta. Eu quero visitar esse país.

TEREZINHA : Você não pode ir, vovó!

AVÓ : Posso, sim. Eu sei me comportar. Não tens confiança em mim?

TEREZINHA : Tenho, vovó. Que idéia!

AVÓ : Pois então me leva.

TEREZINHA : Está bem! Vamos, vovó.

AVÓ : (VOLTA AO TOM DE NARRAÇÃO) : E foi assim, meus amigos, que conheci o país dos brinquedos. Terezinha tinha o pozinho dourado da fada Neneca, que nos tornou pequenas, como duas bonecas.

### 1º ATO

( PALÁCIO REAL - SALA DO REI )

REI : Sê benvinda ao País dos Bonecos, Terezinha.

TEREZINHA : Obrigada, "seu" rei. Como vão todos por aqui? Alguma novidade?

REI : Todos sempre bem comportadinhos. Mas Bumbo é que dá trabalho.

TEREZINHA : Bumbo? Quem é Bumbo?

REI : Bumbo é um boneco terrível. Da mais trabalho êle sòzinho, do que todos os outros bonecos juntos.

TEREZINHA : Por <sup>uma</sup> que , "seu" rei? O que é que êle faz?

REI : Bum tem mania , uma idéia fixa: quer ser gente.

TEREZINHA : Que vantagem êle vê nisso?

REI : Não acho que haja vantagem. Bumbo é que pensa assim. Quer porque quer ser gente. Provoca sempre desordens.

TEREZINHA : Engraçado! Onde está êle agora?

REI : Está na prisão, de castigo.

TEREZINHA : Na prisão? Existe prisão para bonecos?

REI : Claro que sim, menina. Do contrário, não teríamos sossego.

TEREZINHA : Não compreendo o que é que Bumbo faz de mal, se êle só quer virar gente.

REI : Eu sei, eu sei, mas acontece que êle incomoda todo o mundo. Quer tomar banho, quer escovar os dentes, quer comida, tudo igualzinho a gente. Ora, boneco não precisa fazer isso.

TEREZINHA : Eu quero ver Bumbo. Deixe eu conversar com êle.

REI : Podes vê-lo sim. A até peço-te um favor: explica-lhe que não há vantagem nenhuma para êle, em virar gente. Pode ser que assim mude de idéia.



, TEREZINHA : Vou tentar , "seu" rei.

(ENTRADA DO GUARDA, QUE ACOMPANHA TEREZINHA ATÉ A PORTA DA PRISÃO, ONDE APARECE BUMBO).

BUMBO : (FALANDO SÔZINHO) - Não adianta, não adianta e pronto. Quero ser gente, Quero e quero.

TEREZINHA : Boa tarde, Bumbo.

BUMBO : (SEM DAR ATENÇÃO À MENINA) - Quero ser gente, gente, gente.

TEREZINHA : Por que tu queres ser gente, Bumbo? Não há vantagem.

BUMBO : É, mas eu quero.

TEREZINHA : Boneco bobo, tu sabes o que é ser gente? Ser gente é ter de tomar banho, escovar os dentes, estudar , ir à escola...

BUMBO : (INTERROMPE, BATENDO PALMAS E PULANDO ) - Que bom, que bom , que bom!

TEREZINHA : Olha, Bumbo, gente às vezes fica doente e tem de tomar injeção e remédios. Sabes lá o que é isso?

BUMBO : Sim, sei. Mas já disse que quero ser gente.

TEREZINHA : Bobalhão! Pois eu queria ser boneco.

( BUMBO SALTA A JANELA DA PRISÃO E COMEÇA A PUXAR OS CABELOS DE TEREZINHA).

TEREZINHA : Bobalhão! Gente, não! Ai, ai, ai.

REI : Bumbo, por favor, você novamente fazendo desordem! Deixe a menina!

TEREZINHA : (RINDO, DEPOIS DO SUSTO) - "Seu" rei, deixe o Bumbo ser gente.

REI : Mas, menina...

TEREZINHA : Tive uma idéia, mas não conto. Faça a vontade dêle. Deixe virar gente.

REI : Está bem. Vou fazer a vontade dêle, menina sem juízo. Agora, aviso: êle não sabe o que o espera pela frente.

BUMBO : Obrigado, Terezinha. Tu és um amor de menina.

REI : Presta atenção, Bumbo. Tu vais virar gente. Mas não poderás nunca mais ser boneco, neste país.

BUMBO : Não me importo. Podes deixar "seu" rei.

REI : Bumbo, escuta: queres realmente ser gente, no País dos Bonecos?

BUMBO : No País dos Bonecos? Quero ser gente no País dos Homens.

REI : Está bem. Quiseste virar gente! Mas irás para o País dos Homens somente depois que fores gente boa aqui mesmo. E isso é difícil. Vai levar mais ou menos um ano.

BUMBO : Pode ser difícil, mas eu quero ser gente.

REI : De todo o coração?

BUMBO : De todo o coração.



REI : (ABRINDO UMA BÔLSA, RETIRANDO UM VIDRO E JOGANDO UM PÓ BRANCO SÔBRE A CABEÇA DE BUMBO) - Prim - prim - prim. Vira - vira - vira gente. Prim - prim - prim. Vira - já virou. Bumbo, és gente.

BUMBO : (COMEÇANDO A ANIMAR=SE, TRANSFORMANDO GESTOS DE BONECO EM GESTOS DE MENINO) - A...tchim! (ESPIRRA VÁRIAS VÊZES.) - Que resfriado! Quem tem um lenço aí?

TEREZINHA : Toma, Bumbo. Assoa o nariz com fôrça.

BUMBO : (ATRAPALHADO COM O LENÇO) - Que droga de resfriado!

TEREZINHA : Estás vendo? Esta é uma das inconveniências de ser gente. Outras, tu vias conhecer mais tarde. (BOCEJANDO) - Já é tarde. Vou para casa dormir. Até amanhã, Bumbo.

### 2º ATO

( NO PAÍS DOS BRINQUEDOS )

TEREZINHA : Que tal, Bumbo? Estás trabalhando?

BUMBO : (IRRITADÍSSIMO) - Estou, não enxergas?

TEREZINHA : Tu estás zangado, Bumbo-gente?

BUMBO : (GRITANDO) - Não!

TEREZINHA : Por que êsse mal-humor, então?

BUMBO : Estou cansado, não vê? O dia inteiro pintando. O que é que êles pensam de mim? Que sou de ferro?

TEREZINHA : Tu escolheste, quiseste ser gente, agora agüenta.

BUMBO : Êsses bonecos me pagam. Hei de ensiná-los a me respeitar. Afinal, sou mais que eles: sou GENTE.

TEREZINHA : Tu não deves te revoltar. Estás passando por uma prova, o rei avisou. Daqui a um ano, tudo será diferente.

BUMBO : Bem. E se já terminou o discurso, repetindo o que todo o mundo anda dizendo, pode ir saindo.

TEREZINHA : (OFENDIDA) - Ah, é assim? Pois até logo, Bumbo. (TEREZINHA FINGE QUE SAI, ESCONDE-SE E OBSERVA).

BUMBO : (SENTA-SE CONFORTÀVELMENTE NUMA CADEIRA, ENQUANTO DOIS ESCRAVOS-BONECOS TRABALHAM) - Trabalhem! Vocês não sabem fazer nada.

(UM DOS BONECOS DEIXA CAIR O PINCEL)

BUMBO - Tu trabalharás em dôbro, cada vez que não prestares atenção. Vamos, depressa! Há ainda muito o que fazer por hoje. (BUMBO ABRE UMA CAIXA E TIRA MAIS UM BONECO-ESCRAVO) - Tu vais te divertir muito. É só pintar! Mistura côres bonitas. É trabalhinho bom.

BONECO-ESCRAVO : Agora, não. Agora não posso. (EMPURRA BUMBO E VOLTA PARA A CAIXA).

BUMBO : (IRRITADO) - Agora, levanta e pega o pincel. E...ao trabalho! Para que vieste para cá, então? (DÁ GRANDES GARGALHADAS).

3º ATO

REI - (INDIGNADO) - Bumbo, soube dos teus atos. Contaram-me tudo. Maltratastes os bonecos, fizeste-os trabalhar até ficarem quase quebrados.

BUMBO - Ora, "seu" rei. Eu sou gente, não dê ordens.<sup>me</sup>

REI - Malcriado! Vais ter o teu castigo! Deixarás de ser gente e serás boneco no País dos Homens.

BUMBO - (ATREVIDO) - Quer dizer que vou embora daqui, quer dizer... que, que ..(GAGUEJANDO) (ASSUSTADO) -que, que, que...

REI - Exato, Bumbo. Irás para uma loja de bonecos e serás comprado por alguém. Poderás ir parar nas mãos de uma criança boa ou má...Mas, apesar de sentir tudo como os homens, serás um boneco igual a todos os outros.

TEREZINHA - (ENTRANDO) - Bom dia, "seu" rei. Bom dia, Bumbo. A que devemos esta reunião? Aconteceu algo?

REI - Sim. É algo muito importante: Bumbo deixará de ser gente.

TEREZINHA - Que pena!

REI - Passará a ser boneco, no País dos Homens. Não foi gentil nem bondoso com os bonecos. Portanto, não mereceu tudo o que lhe conceci.

TEREZINHA - Isto vai ser horrível para ele. Perdoe o Bumbo, "seu" rei.

REI - Esta é a lei. A lei existe para ser respeitada.

AVÓ - ( ENTRA, ASSISTE À PARTIDA DE BUMBO COM O REI E OBSERVA TEREZINHA? TRISTE, SENTADA, MUITO QUIETA, COM O BONECO NA MÃO. USA O TOM DE NARRAÇÃO DO INÍCIO) - Vocês viram, meus amiguinhos, o boneco que Terezinha tem nas mãos? Talvez vocês não saibam: aquele boneco ali é o Bumbo. Sim, porque o rei do País dos Bonecos, vendo a afeição que minha neta tinha por Bumbo, deu-lhe, no dia de seu aniversário, de presente.

E agora Bumbo faz parte da nossa família. É o melhor amigo de Terezinha. Bumbo compreendeu que cada um deve ficar feliz com o que é: boneco é boneco, passarinho é passarinho, e menino é menino. Ninguém pede para virar outra coisa. Eu sou velhinha, quero continuar velhinha. E muito boa sorte.